



## UMA ARTE/EDUCADORA NO CAPS: A CONTRIBUIÇÃO DE OFICINAS DE ARTE NA CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS E CRIAÇÃO DE VÍNCULO NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

## AN ART/EDUCATOR IN CAPS: THE CONTRIBUTION OF ART WORKSHOPS IN CREATING MEMORIES AND BUILDING BONDS IN MENTAL HEALTH SERVICES

Nicole de Andrade Bem<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Annelise Nani da Fonseca<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Beatriz Guedes Mattoso<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora

### RESUMO

Este artigo visa pensar a presença da arte/educação no contexto da saúde mental através do diálogo entre as Oficinas de Isogravura, realizadas com usuários do serviço de saúde mental de Juiz de Fora, a Abordagem Triangular (BARBOSA, 2019) e o Engajamento característico da Criatividade Coletiva (FONSECA; PERANI; CRISTOFARO; 2024). A partir deste diálogo foi possível observar a arte/educação no contexto não-formal enquanto importante estratégia na dimensão sociocultural da Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2013). A Abordagem Triangular foi a base para o desenvolvimento metodológico trabalhado. Concluiu-se que sua presença enriquece as dimensões da Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2013), o que fortalece a proposta da arte/educação no contexto não formal. A pesquisa, portanto, conclui que a arte/educação consiste em uma estratégia eficaz para a prática de cuidado em liberdade na saúde mental. Além disso, também foi observada a necessidade de mais estudos que se debrucem a respeito da presença do arte/educador no âmbito da saúde mental.

**Palavras-Chave:** Arte/educação. Reforma Psiquiátrica. Abordagem Triangular. Saúde mental. Juiz de Fora.

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Bacharel Interdisciplinar em Artes Visuais pela UFJF, integrante do Coletivo Loucomotiva, artista e pesquisadora em arte-educação e sua presença na Saúde Mental. Email: [nicole.bem02@gmail.com](mailto:nicole.bem02@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4084424624717364>.

<sup>2</sup> Artista Visual e Professora Adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no Departamento de Artes e Design (IAD). Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Contato: [anne\\_nani@hotmail.com](mailto:anne_nani@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3680077368397791>.

<sup>3</sup> Atual Supervisora do CAPS AD III. Mestre em Psicologia pela UFJF. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Estácio de Sá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056389559489072>.



## ABSTRACT

This article aims to explore the presence of art/education in the context of mental health through the dialogue between the Isogravure Workshops conducted for users of the mental health service in Juiz de Fora, the Triangular Approach (BARBOSA, 2019), and the engagement characteristic of Collective Creativity (FONSECA; PERANI; CRISTOFARO; 2024). From this dialogue, it was possible to observe art/education in the non-formal context as an important strategy in the sociocultural dimension of Psychiatric Reform (AMARANTE, 2013). The Triangular Approach served as the basis for the methodological development. It was concluded that its presence enriches the dimensions of Psychiatric Reform (AMARANTE, 2013), which strengthens the proposal of art/education in the non-formal context. The research, therefore, concludes that art/education is an effective strategy for the practice of care in freedom within mental health. Additionally, there is a noted need for further studies focusing on the role of the art/educator in the realm of mental health.

Keywords: Art/Education. Psychiatric Reform. Triangular Approach. Mental Health. Juiz de Fora.

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre a interseção entre arte/educação e saúde mental é diálogo necessário nesta atualidade marcada por efeitos do desmonte das políticas públicas de saúde e educação. A Emenda Constitucional nº 95/2016 (BRASIL, 2016), que limitou o teto de gastos nestes setores, é um exemplo de retrocesso na garantia de direitos fundamentais neste contexto (NUNES; ABÍLIO, 2019). Diante disso, há urgência na criação de estratégias que fortaleçam esses setores. Dessa forma, a relação entre esses diferentes campos será aqui explorada através de uma análise geral do projeto de iniciação artística “*Prática Artística e Vulnerabilidade Social: Vivências para Humanização*”, apoiado pelo PIBIART<sup>4</sup> (2023-2024).

O projeto teve como objetivo explorar a arte/educação como um fator crucial no processo de humanização dos usuários dos serviços de saúde mental, por meio de práticas artísticas vinculadas aos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Juiz de Fora. Para isso, foram realizadas 10 Oficinas de Isogravura ao total, distribuídas nas localidades: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III), CAPS Leste, Centro de Convivência Recriar (CCR) e Fórum da Cultura<sup>5</sup>. Houve também exposições dos trabalhos e o evento de encerramento nomeado “Arte, cultura e saúde mental em Juiz de Fora”.

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Artística da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>5</sup> Fórum da Cultura é um dos espaços culturais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Para mais informações, visite: <https://www2.ufjf.br/forumdacultura/>.



O evento supracitado marcou o encerramento do projeto e do Estágio Não-Obrigatório em Artes Visuais no CAPS AD III, realizado entre os anos de 2022 e 2024. Ele foi realizado no Fórum da Cultura e composto por uma Mesa de Conversa sobre o panorama do cuidado em saúde mental em Juiz de Fora e suas atuais práticas; e uma Oficina de Isogravura. Para a realização desta Mesa, para além da presença da proponente, também foram convidados para compor a conversa a atual Supervisora do CAPS AD III, Beatriz Guedes Mattoso; a assistente social do CAPS AD III, Giselle Cardoso<sup>6</sup>; a psicóloga do CAPS III Casa Viva, Taísa Serpa<sup>7</sup>; o psicólogo do CCR, Conrado Pável<sup>8</sup>; e a estagiária em psicologia do CCR naquele período, Shaysa Paiva<sup>9</sup>. A Oficina de Isogravura representou uma proposição prática do trabalho desenvolvido no projeto com os usuários do serviço, que foi apresentado na Mesa de Conversa também.

O recorte temático do estudo se concentra nos desdobramentos do projeto e do evento devido ao reconhecimento da importância da participação e do conhecimento popular nos processos de cuidado em saúde mental. E por compreendê-lo, também, enquanto importante fator para uma experiência estética (DEWEY, 1980) dos saberes que compuseram os processos da pesquisa.

Para este artigo, a Abordagem Triangular (AT) foi usada como referencial teórico para o desenvolvimento metodológico. A AT consiste em uma proposta para o ensino da arte, sistematizada por Ana Mae Barbosa, no final dos anos 80, estruturada em três pilares: fazer artístico, contextualização e leitura (BARBOSA, 2019). Essa Abordagem enfatiza a importância da *contextualização*, para localizar a obra no espaço-tempo e estabelecer associações para mediar o diálogo entre a obra e o espectador. A *leitura* envolve a observação e análise crítica dos elementos que compõem a obra, enquanto o *fazer artístico* representa o encontro entre

<sup>6</sup> Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Pós-graduada em Serviço Social na Área de Saúde pelo Hospital Universitário da UFJF; Assistente Social pela UFJF; Trabalhadora do Sistema Único de Saúde (SUS) - Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III) - Prefeitura de Juiz de Fora (PJF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2121030691521528>.

<sup>7</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rey. Servidora pública da rede SUS de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3701108824758213>.

<sup>8</sup> Mestre em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência pela UFMG. Doutorando em Saúde Coletiva na UFJF. Psicólogo na Rede de Atenção Psicossocial do SUS em Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9713638694957067>.

<sup>9</sup> Psicóloga pelo Centro Universitário Academia, membro do Coletivo Loucomotiva. Email: [shaysapaiva@gmail.com](mailto:shaysapaiva@gmail.com)



o repertório referencial do sujeito criador, vinculado à sua expertise técnica no desenvolvimento do processo criativo, capturando de forma material as interações geradas nesse processo (BARBOSA, 2008). No contexto do projeto, a AT também foi referência para a estruturação das propostas e leitura das possibilidades da arte/educação na saúde mental, assim como na escrita deste artigo.

O artigo está estruturado em 3 seções: 1) A Oficina de Isogravura e Criatividade Coletiva no cenário do cuidado em saúde mental Juiz de Fora; 2) Diálogos a partir do evento “Arte, cultura e saúde-mental em Juiz de Fora”; 3) Considerações finais.

## OFICINA DE ISOGRAVURA E A CRIATIVIDADE COLETIVA NO CENÁRIO DE CUIDADO EM JUIZ DE FORA

O contexto desta pesquisa é o cenário Juiz Forano, cujo passado é marcado por práticas de violência e isolamento no contexto da saúde mental.

[...] **Juiz de Fora fez parte do chamado “corredor da loucura”** integrando o conjunto de cidades mineiras que recebiam em seus manicômios os passageiros dos “trem de doido”, com pessoas vindas de todo o país. Apenas este município mineiro chegou a abrigar ao mesmo tempo 7 (sete) hospitais psiquiátricos privados [...]. Além disso, **a cidade carrega uma forte tradição manicomial**, passando por um processo duro e extenso de fechamento dos hospitais, com o último deles sendo descredenciado em **2015**, após mais de 20 anos de promulgação da lei estadual, situação que por muito tempo colocou os dispositivos da RAPS do município em **uma posição de alternativa ao hospital e não como equipamentos substitutivos**. (GUEDES MATTOSO, 2024, p. 39, grifos nossos).

A Reforma Psiquiátrica (RP) é agente na mudança dessa lógica, e há menos de uma década desde o fechamento do último hospital psiquiátrico na cidade. Isso ilustra o lugar de amadurecimento da estrutura do cuidado em liberdade e acesso adequado aos serviços de saúde mental que Juiz de Fora enfrenta. Dentre as dimensões da RP, a sociocultural enfatiza a importância de repensar o imaginário social sobre a loucura e promover a inclusão e a diversidade cultural (AMARANTE, 2007), e este foi um dos referenciais estruturantes das propostas das oficinas.

O projeto “*Práticas Artísticas e Vulnerabilidade Social: Vivências para Humanização*” teve sua nomenclatura alterada para “*Oficina de Isogravura*” a fim de



melhorar a comunicação e engajamento do projeto. Sem a presença de um profissional de artes na RAPS, a prática foi orientada pela Prof. Dra. Annelise Nani da Fonseca e supervisionada pela Ma. Beatriz Guedes Mattoso. Portanto, o processo criativo para o desenvolvimento das propostas e sua realização partiram dessa articulação coletiva. A criatividade coletiva foi um elemento central do projeto, refletida nas oficinas e na elaboração dos processos artísticos.

A premissa do coletivo em si, carrega uma atmosfera que rechaça a ênfase excessiva em uma perspectiva egoísta, narcisista, autocentrada comum nos processos criativos clássicos. [...] Segundo Daniel Harris (2023), **a característica principal da Criatividade Coletiva consiste no engajamento**. A partir das reflexões do engajamento do autor supracitado, identificamos cinco elementos que permitem traduzi-lo, sendo eles: **compromisso social; enfrentamentos; poder político da curadoria; problematização de privilégios e a poética**. (FONSECA; PERANI; CRISTOFARO; 2024, p. 3-4, grifos nossos).

O ponto de partida da proposta foram as experiências acumuladas nas oficinas realizadas durante o estágio no CAPS AD III e o interesse em desenvolver um trabalho com gravura. A percepção do efeito que as medicações e a abstinência causam no corpo (como tremores nas mãos, por exemplo) fez da Isogravura uma boa solução técnica encontrada para a proposta. Ela consiste em uma técnica de impressão em que é usada uma placa de isopor como matriz e qualquer material rígido, para a criação dos desenhos a serem impressos. Nesta proposta há grande praticidade técnica, não necessita do uso de materiais cortantes para criação da matriz da gravura e há facilidade de reuplicação em outros espaços externos à oficina. Contribuindo, desta forma, para autonomia criativa dos participantes.

Figura 1. Processos em Isogravura





Fonte: Arquivo pessoal da autora

As oficinas foram organizadas para ocorrer num período de três dias, em cada um dos seguintes espaços: CAPS AD III, CCR e CAPS Leste. A estrutura dos três dias foi planejada: **1º dia.** Mapeamento de uma memória, com uso da colagem para trazê-la para a visualidade; **2º dia.** Criação dos elementos gráficos em isogravura e realização de testes de impressão; **3º dia.** Impressão final das isogravuras. Para isso, fez-se o uso do **poder político da curadoria** (FONSECA; PERANI; CRISTOFARO; 2024) no referencial utilizado.

*O poder político da curadoria* entendida por meio da Criatividade Coletiva é vinculada a expansão de critérios que passam a englobar a participação cidadã, o uso de dados, a visibilização de pessoas, técnicas, obras e culturas apagadas e as autorrepresentações. (FONSECA; PERANI; CRISTOFARO; 2024, p. 4).

Nesse sentido, os materiais referenciais utilizados foram: **1. Ideogramas Adinkras** (NASCIMENTO; GÁ, 2022), com o olhar mais dedicado ao *Sankofa*, interessado em instigá-lo enquanto um exemplo de traço cultural que atravessa o tempo e que é componente presente em imóveis do cotidiano Juiz Forano; **2. O livro da Ocupação Dona Onete** (OCUPAÇÃO, 2024), a fim de provocá-los acerca do protagonismo individual na construção de cultura; **3. O livro Filé e outros arquivos** (DOREA, 2022), para apresentá-los resoluções gráficas aproximadas da impressão em Isogravura; **4. A xilogravura “Sambador”** (CORALVIAJANTE, 2023), para apresentar um exemplo de gravura; entre outros.

A proposta das oficinas dialogou com os cinco elementos componentes do *engajamento* mencionado anteriormente. Dos quais, o **compromisso social** e o **enfrentamento** são assumidos à medida em que é proposto um ambiente de afeto, partilha e elaboração do sensível, num contexto em que a anestesia - através da medicalização da vida - é uma norma operante. Para isso, o ambiente foi organizado para o processo criativo coletivo com a inserção de objetos não habituais no local das oficinas, e também houveram proposições de dinâmicas e audição de músicas em diálogo com o planejamento e pensadas para o bem-estar dos participantes.

A **problematização de privilégios** se fez presente através do reconhecimento das práticas das oficinas na contraproposta da lógica manicomial. Em que, a partir da expressão dos usuários dos serviços, constata-se a manifestação da



diversidade presente nas *alianças afetivas* (KRENAK, 2022) reunidas naquele espaço de organização das experiências vividas e criação de novas. As *Alianças afetivas*:

[...] pressupõe afetos entre mundos não iguais. Esse movimento não reclama por igualdade, ao contrário, **reconhece uma intrínseca alteridade em cada pessoa**, em cada ser, introduz uma desigualdade radical diante da qual a gente se obriga a uma pausa antes de entrar: tem que tirar as sandálias, não se pode entrar calçado (KRENAK, 2022, p. 82, grifos nossos).

Dessa forma, a **poética** pôde ser observada a partir da associação do desenvolvimento da proposta com o significado atribuído ao Sankofa, que representa um “Símbolo da sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro” (NASCIMENTO; GÁ, 2022, p. 27). Ou seja, ao passo em que a Oficina de Isogravura teve a especificidade de cada sujeito enquanto fio propositor das ações, ela ilustrou uma possibilidade de construção deste futuro. Realizou, assim, um encontro entre sujeitos que olham para o passado e para si na construção de um processo criativo coletivo, hoje, para o cuidado da saúde mental em liberdade.

Um aspecto fundamental de uma visão ampliada da RP é a de não reduzi-la a simples reforma de serviços e organização de rede de cuidados médico-psicológicos e assistenciais, **ao passo que a possibilidade de uma dimensão sociocultural remete a transformações no imaginário social e ao espaço de ações coletivas, de mobilização e invenção de novos modos de reprodução social**. (AMARANTE; TORRE, 2017, p. 765, grifos nossos).

Dessa forma, a integração da arte/educação na saúde mental a partir da AT promoveu a intervenção ativa dos indivíduos na realidade material. Portanto, fortaleceu o papel dos usuários do serviço de saúde mental enquanto agentes protagonistas no cultivo de novos imaginários através da ocupação dos espaços de cultura, e da possibilidade do desenvolvimento de uma linguagem autoral e autêntica. Conforme afirma Ana Mae Barbosa, **“Repensada criticamente, a cultura anima o processo criador**. *Conscientizar para a cultura de uma comunidade ativa o processo criador emergente da coletividade*” (BARBOSA, 2023, p. 121, grifos nossos). E foi de um processo criador emergente da coletividade que se originou o presente artigo e o evento de encerramento apresentado a seguir.



## DIÁLOGOS A PARTIR DO EVENTO DE ARTE, CULTURA E SAÚDE MENTAL EM JUIZ DE FORA

O ponto de encontro entre a arte/educação e saúde mental foi costurado pela realização do projeto e do estágio como um todo. Esta prática foi sinteticamente apresentada no evento *Arte, cultura e saúde mental em Juiz de Fora* (JF), realizado no Fórum da Cultura. Isto foi feito no intuito de propor uma leitura coletiva acerca da presença da arte/educação na saúde mental de forma teórico-prática, através da Mesa de Conversa e Oficina de Isogravura, apresentadas previamente.

Para isso, foram convidados trabalhadores da RAPS, que atuavam ativamente em práticas de cuidado alternativas à medicalização, para compor a Mesa de Conversa. Dessa forma, foi possível ter um panorama das atividades que o serviço de saúde mental de Juiz de Fora oferecia à população naquele momento, seu contexto histórico e alguns dos desafios atuais. A proposta do *Oficina de Isogravura*, apresentada na Mesa, foi ilustrada como uma possibilidade de atuação de uma arte/educadora na saúde mental e como produto de um processo de pesquisa teórico/prática.

Figura 2. Mesa de Conversa no Fórum da Cultura



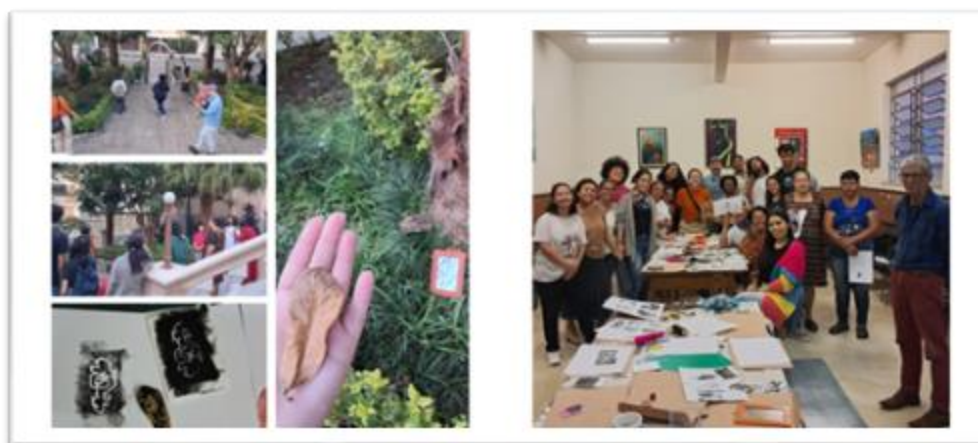
Fonte: Evento Arte, Cultura e Saúde Mental em JF. Fotografia de Maria Luiza Silva, 19 de Jul. 2024.

O evento possibilitou observar que a arte promove o engajamento coletivo para o cuidado em saúde mental e para os processos criativos. Conclusão observada na Mesa de Conversa, a partir da expressão do desejo dos usuários pela permanência da proposta das Oficinas de Isogravura; e da contribuição de Giselle Cardoso à Mesa acerca do potencial integrativo percebido por ela ao acompanhar sua oferta em



espaço públicos em atividade vinculada a outros dispositivos da RAPS. Além disso, também foi possível observar esse potencial criativo durante a Oficina de Isogravura que aconteceu ao final da Mesa de Conversa. Houve engajamento expressivo na realização das propostas da oficina, que consistiam em: **1.** Perceber a interação do corpo com o território em questão; **2.** Escolher algum elemento que se destacasse naquele espaço - cercado de flores e árvores -; **3.** Realizar a Isogravura a partir do elemento escolhido; **4.** Apresentar os trabalhos realizados.

Figura 3. Oficina de Isogravura no Fórum da Cultura



Fonte: Evento Arte, Cultura e Saúde Mental em JF. Fotografia de Maria Luiza Silva, 19 de Jul. 2024.

O intuito de chamar a atenção para as singularidades que compunham aquele espaço, derivou da compreensão do evento enquanto um momento de construção de memória coletiva e, portanto, de processo criativo coletivo. As referências destas práticas foram inspiradas em jogos de aquecimento relacionados ao teatro (SPOLIN, s.d), a fim de direcionar a atenção para a percepção do corpo no espaço; e no tratamento terapêutico proposto por Nise da Silveira, a partir da ampliação do tempo de interação dos internos com o fazer artístico ao ar livre (M'BARAKÁ, 2021). Nise da Silveira, ao instaurar em sua prática um ambiente de acolhimento facilitador para expressão e interação entre os internos, foi fomentadora de uma estratégia de cuidado que é referência no âmbito da saúde, da arte e da educação. Ela esteve presente nas discussões e desdobramentos da Escolinha de Arte do Brasil (BRITTO; PALMA, 2019, p. 22), que teve grande influência para estruturação da arte/educação no Brasil. E



atualmente foi referência para pensar também a arte/educação na saúde mental, como foi o caso da presente oficina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se uma urgência em relacionar conhecimentos teóricos da arte/educação no âmbito da saúde mental, para fortalecimento da estrutura da saúde e educação nessa articulação intersetorial. Porque, dessa forma, a arte/educação atuaria também no fortalecimento da atuação do serviço em saúde, assim como sua prática reflexiva tonificaria o limiar entre a arte/educação e a arte-terapia. A presença do arte/educador na saúde mental não abstém da importância do arte/terapeuta neste mesmo contexto, mas amplia o leque de atuação do serviço.

O trabalho em questão, portanto, representa um passo para esta articulação no município de Juiz de Fora, em que, a partir das vivências elucidadas acima, destacam-se potencialidades materiais que puderam ser percebidas durante todo o processo de realização do Projeto e do Estágio no CAPS AD III.

A arte/educação contribui na dimensão sociocultural da RP, na medida em que atua na ampliação de repertório cultural do sujeito, se propõe à elaboração da expressão singular material e estabelece um ambiente partilha engajado para criatividade coletiva, entre outras potencialidades. E, conseqüentemente, ela enriquece a *leitura de mundo* (FREIRE, 2021) que afirma o lugar de protagonismo do *fazer artístico* na realidade, e não enquanto uma expressão descolada do contexto.

“Arte não se ensina, contamina-se” (BARBOSA, 2019). E a partir desta afirmação é reafirmada a necessidade de proposição desses espaços dedicados para a experiência estética. John Dewey constata que

Um objeto é peculiar e predominantemente estético, produzindo a satisfação característica da percepção estética, quando os fatores que determinam o que quer que possa ser chamado *uma* experiência **elevam-se por sobre o limiar da percepção, e são tornados manifestos por si próprios.** (DEWEY, 1980, p. 105, grifos nossos).

O que implica a leitura de que é possível atribuir uma experiência enquanto estética quando há a elaboração da percepção expressada no fazer artístico. Dessa maneira, trazendo mais da autenticidade singular e da prática de organização e



elaboração de conteúdos, para a construção do imaginário sociocultural. Esse conjunto de ações é potencializado pela arte/educação e auxilia no tratamento, na formação cultural e no exercício da cidadania.

“A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho.” (FREIRE, 2021, p.77) Compreendendo a complexidade da temática apresentada, este artigo simboliza um pontapé inicial do estreitamento da arte-educação na saúde mental no município de Juiz de Fora. O qual deixa registrado o convite para outros arte/educadores para o fortalecimento deste debate e envolvimento na luta antimanicomial. Afinal, o que pode um arte/educador no contexto de saúde mental?

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 120 p. Disponível em: <https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/212474750-amarante-p-saude-mental-e-atencao-psicossocial.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.
- AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. *Interface*, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017.
- BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 126 p.
- BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte: [recurso eletrônico] : anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0XzWDwAAQBAJ&lpg=PT3&hl=pt-BR&pg=PT3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 de set. de 2024.
- BARBOSA, A. M. Arte não se ensina; contamina-se | Conexão Sesc. Produção de Sesc São Paulo. YouTube, 17 jun. 2019. Duração: 6 min. e 9 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROz0EPOdkc0&t=37s>. Acesso em: 16 set. 2024.
- BARBOSA, A. M. Criatividade: da originalidade à ação coletiva. In: BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. (Org.). *Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI*. São Paulo: Perspectiva, 2023. p. 117-130.
- BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para estabelecer o regime fiscal de controle de gastos públicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2016. Seção 1, p. 1.
- BRITTO, J. M.; PALMA, A. (Orgs.). *Escolinha de Arte do Brasil: memória e legado*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019. 168 p.
- CORALVIAJANTE. *Sambador*. 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C0\\_uHjAOee6/?igsh=MTdzcTRpcGNld2Fpbg==](https://www.instagram.com/p/C0_uHjAOee6/?igsh=MTdzcTRpcGNld2Fpbg==). Acesso em: 10 set. 2024.
- DEWEY, John. A arte como experiência. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. In: \_\_\_\_\_. *Dewey: os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 89-105.



DOREA, R. *Filé e outros arquivos*. São Pedro da Aldeia, RJ: Prateado Editora, 2022, 44 p.

FONSECA, A. N.; PERANI, L.; CRISTOFARO, R. *Eco/arte/educação no ensino da gravura*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 33., 2024, VIDAS. Artigo aprovado para publicação.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021. 144 p.

GUEDES MATTOSO, B. *E no meio do caminho, tinha uma pandemia: caminhos e descaminhos da produção de cuidado em saúde mental durante a pandemia da Covid-19 por Agentes Comunitários de Saúde*. 2024. 126 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Juiz de Fora, 2024.

KRENAK, A. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 128 p.

M'BARAKÁ, Estúdio (Prod.). *Nise da Silveira: a revolução pelo afeto*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Secretaria Especial da Cultura; Ministério do Turismo, 2021.

NASCIMENTO, E. L.; GÁ, L. C. *Adinkra: sabedoria em símbolos africanos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó: Ipeafro, 2022. 160 p.

NUNES, D. H.; ABÍLIO, A. G. O impacto da emenda complementar 95/2016 nas Políticas Públicas de educação e saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM SEGURIDADE SOCIAL, 1. (3.), 2019, Ribeirão Preto. Anais do I Congresso Internacional da Rede Ibero-Americana de Pesquisa em Seguridade Social -Desafios e Perspectivas da Seguridade Social na Ibero-América, 24 e 25 de out. de 2019. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto - Unaerp, 2019. p. 240-253.

OCUPAÇÃO Dona Onete. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Verbete. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento595897/ocupacao-dona-onete>. Acesso em: 16 set. 2024.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em:

[https://www.uern.br/controldepaginas/formação%20artística%20e%20pedagógica/arquivos/5247jogos\\_teatrais\\_na\\_sala\\_de\\_aula\\_viola\\_spolin\\_compactado\\_\(1\).pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/formação%20artística%20e%20pedagógica/arquivos/5247jogos_teatrais_na_sala_de_aula_viola_spolin_compactado_(1).pdf).

Acesso em: 16 set. 2024.